



## CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS E ANUAIS PRELIMINARES 4º Trimestre de 2002 e Ano de 2002

### Introdução

O Instituto Nacional de Estatística tem como objectivo divulgar, a partir de 2003, as Contas Nacionais Trimestrais 70 dias face ao trimestre de referência. Portugal disporá, assim, de forma mais atempada, deste importante conjunto de indicadores quantitativos, de base trimestral. Com este calendário, estão também criadas as condições para a divulgação de Contas Anuais Preliminares 70 dias após o final de cada ano.

No presente exercício, contudo, o prazo de 70 dias não pôde ainda ser integralmente cumprido, tendo sido excedido em apenas 2 dias, face à necessidade de incorporar a versão mais recente do comércio internacional de bens.

A significativa redução do calendário de divulgação das Contas Trimestrais e Anuais Preliminares vem de encontro ao requisito do Plano de Acção para a UEM, e antecipa as alterações ao Regulamento SEC em fase de aprovação. Para a prossecução deste objectivo, o INE desenvolveu nos últimos dois anos um intenso esforço de compressão de prazos, e de alteração metodológica, em diversos indicadores. As estimativas do PIB e de outras variáveis divulgadas a 70 dias são, é claro, susceptíveis de revisão nos trimestres subsequentes. Embora essa já fosse a regra na situação passada, não é de mais sublinhar que a compressão de prazos envolve inevitavelmente uma maior precariedade da informação divulgada, pelo que não é de excluir – embora tudo façamos para o evitar – revisões de maior amplitude.

### Produto Interno Bruto cresce 0,5% em 2002

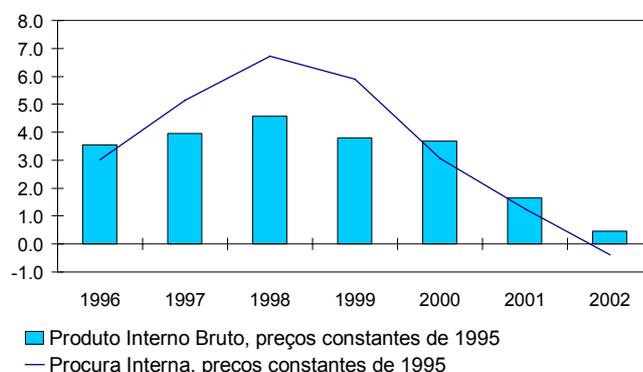
O Produto Interno Bruto (PIB) português cresceu, em termos reais, 0,5% no ano 2002, em desaceleração face ao crescimento verificado em 2001 (1,6%). Este abrandamento derivou da evolução da procura interna, que recuou 0,4% face ao ano anterior, particularmente condicionada pelo investimento.

A procura externa líquida, por outro lado, contribuiu positivamente para o crescimento do PIB, em virtude do comportamento das Exportações de Bens e Serviços, que cresceram 2,0% em relação ao ano anterior.

A melhoria verificada ao nível da Balança Comercial foi determinante no sentido de reduzir a Necessidade de Financiamento da nossa economia, que se fixou em 5,8% do PIB em 2002.

### Produto Interno Bruto e Procura Interna

Taxa de variação anual, %



### **Procura interna recua 0,4% em 2002**

A procura interna, que em 2001 tinha sido favorável ao desempenho da economia, teve em 2002 um comportamento inverso. A quebra de 0,4% em volume traduziu-se num contributo negativo de 4 décimas de ponto percentual para o crescimento do produto.

O Investimento foi a componente que mais contribuiu para esta quebra, tendo diminuído 5,1% em volume face a 2001. Esta trajectória foi comum a todas as componentes, destacando-se a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) em Material de Transporte pela quebra intensa de 17,3% em volume. Refira-se ainda o Investimento em Construção, com uma variação de -3,4% em volume, face ao ano anterior, apesar dos níveis historicamente baixos das taxas de juro.

A retracção do investimento em 2002 poderá estar associada aos baixos níveis de confiança dos empresários e consumidores, contribuindo para a redução do investimento privado, mas é também resultado da contracção do investimento público (líquido das vendas de bens de investimento), cuja variação nominal, segundo os dados mais recentes, se cifrou em -7,4%.

As Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas e, em menor medida, das famílias residentes, atenuaram o contributo negativo do Investimento para o crescimento da procura interna.

As Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas evidenciaram um elevado crescimento real em 2002 (estimado em 3,2%), ainda que em desaceleração marginal face ao verificado no ano anterior. Esta variável, a mais dinâmica da procura interna, contribuiu 6 décimas de ponto percentual para o crescimento do PIB. Registe-se, a este propósito, que a revisão em alta ocorrida ao nível da informação sobre o consumo público foi responsável por grande parte das revisões do crescimento do PIB, em valor e em volume no ano de 2002 (ver notas metodológicas). O crescimento do consumo privado das famílias residentes (incluindo Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias – ISFLSF), embora em desaceleração face ao ano anterior, foi de 0,7% em volume no ano 2002. A

componente de bens duradouros teve o comportamento mais desfavorável, sobretudo em virtude das despesas das famílias com a aquisição de veículos automóveis, que diminuíram pelo terceiro ano consecutivo. As outras componentes do consumo das famílias (bens alimentares e bens e serviços correntes não alimentares), embora em desaceleração face ao crescimento verificado em 2001, evoluíram positivamente.

### **Procura externa líquida garante crescimento em 2002**

A procura externa líquida teve um contributo positivo para o crescimento do PIB. As Exportações de Bens e Serviços cresceram 2,0% em volume no ano 2002, acelerando ligeiramente em relação ao crescimento registado no ano anterior (1,9% em termos reais). As Importações de Bens e Serviços, por outro lado, evidenciaram uma forte tendência descendente, tendo recuado 0,4% em volume em 2002, face à variação positiva registada no ano anterior (0,9% em volume).

A preços correntes, a Balança Comercial registou uma importante melhoria, situando-se o défice em 7,5% do PIB (9,8% em 2001). Esta diminuição do défice comercial foi determinante na redução da Necessidade de Financiamento da economia portuguesa, que se situa agora em 5,8% do PIB, também positivamente influenciado pela melhoria do saldo das transferências de capital.

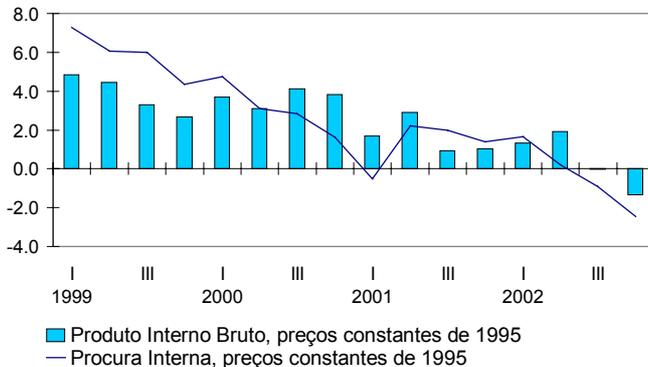
### **Economia com comportamento diferenciado nos dois semestres do ano**

O crescimento médio de 0,5% registado no conjunto dos quatro trimestres de 2002 é resultado de um comportamento marcadamente assimétrico em termos infra-anuais.

O primeiro semestre do ano foi caracterizado por um crescimento relativamente elevado, de 1,6% em volume face a igual semestre do ano anterior. Este período beneficiou fundamentalmente da procura interna, conjugada com um interessante ritmo de crescimento das Exportações de Bens e Serviços.

## Produto Interno Bruto e Procura Interna

Taxa de variação homóloga, %



Pelo contrário, o 2º semestre de 2002 foi marcado pela contracção do PIB, em 0,7% face ao período homólogo, em virtude do pronunciado arrefecimento da procura interna, com especial destaque para o Investimento.

## Produto Interno Bruto recua 1,3% no 4º trimestre de 2002 face ao período homólogo

Relativamente ao último trimestre do ano, o comportamento da economia nacional foi desfavorável, tendo o PIB registado uma contracção homóloga de 1,3% em volume.

O investimento intensificou a variação homóloga negativa que tinha registado no trimestre anterior, mas o consumo privado das famílias residentes contribuiu também para o mau desempenho da procura interna.

Quando se efectua a análise sobre o trimestre anterior, o PIB sofreu igualmente um recuo, fixando-se a taxa de variação em -0,8% em volume. A queda do investimento e do consumo no 4º trimestre de 2002 face ao período anterior explica este retrocesso no produto.

## Procura interna permanece em contracção

A procura interna esteve, uma vez mais, na base do recuo do PIB observado no 4º trimestre de 2002. A quebra da procura interna, de 2,5% face

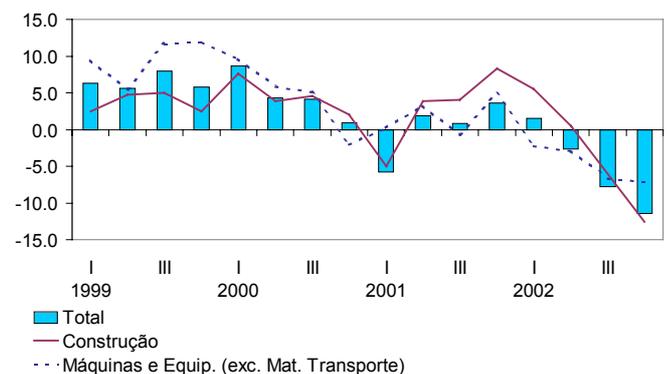
ao trimestre homólogo e de 2,6% face ao trimestre anterior (em termos reais), foi o factor determinante para a evolução negativa da economia nacional no final de 2002.

O investimento, à semelhança do ocorrido no 3º trimestre de 2002, foi a variável que contribuiu mais negativamente para o desempenho do PIB, registando uma variação homóloga de -11,5% em volume.

## Investimento

Preços constantes de 1995

Taxa de variação homóloga, %



A quebra homóloga foi comum a todas as componentes do Investimento, destacando-se a FBCF em Construção. Ao retroceder 12,6% em volume face a igual trimestre do ano anterior, o contributo desta componente foi o mais negativo para a evolução do investimento no último trimestre de 2002. As restantes componentes permaneceram em retracção, embora a FBCF em Material de Transporte tenha evoluído de forma menos intensa do que no trimestre precedente.

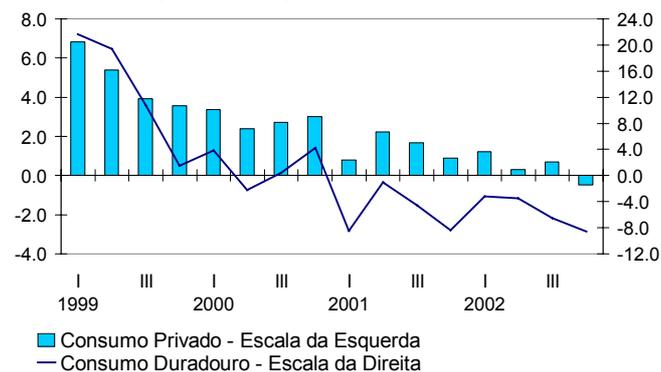
O consumo privado das famílias residentes (incluindo ISFLSF), ao contrário dos anteriores trimestres, evidenciou uma diminuição face ao período homólogo. Embora marginal (-0,1% em volume), esta variação foi, a par do investimento, determinante na evolução homóloga registada pelo PIB no 4º trimestre de 2002.

Quando analisado face ao trimestre imediatamente anterior, a quebra do consumo privado foi bastante mais intensa (-1,6% em volume).

### Consumo Privado (no território económico)

Preços constantes de 1995

Taxa de variação homóloga, %



Por componentes, o consumo no território económico revela um perfil homólogo descendente, destacando-se o consumo duradouro, que intensificou a quebra registada no trimestre anterior (com variações homólogas de -8,6% e -6,6% no quarto e terceiro trimestres, respectivamente).

### Procura Externa

A procura externa líquida, segundo os dados mais recentes sobre o comércio internacional de bens e serviços, teve um contributo positivo para o crescimento do PIB, quer a análise incida sobre o período homólogo ou precedente.

As Exportações de Bens e Serviços, embora em clara desaceleração face ao crescimento do 3º trimestre de 2002, evidenciaram uma variação homóloga positiva, em termos reais, de 0,8%. Este facto, conjugado com a quebra das Importações de Bens e Serviços (variação de -2,4% em relação a igual trimestre do ano

anterior), explica o referido contributo positivo para o crescimento homólogo do PIB.

Face ao trimestre precedente, o contributo da procura externa líquida foi igualmente positivo, fundamentalmente em virtude da intensa quebra das importações (4,5% em volume).

### Valor Acrescentado Bruto (VAB) por ramos de actividade

Na óptica da oferta e no que diz respeito ao ano de 2002, a desaceleração verificada na actividade económica é comum à generalidade dos ramos de actividade.

Os ramos Indústria, Construção e Comércio, Restaurantes e Hotéis registaram diminuições no VAB face ao ano anterior, condicionando a evolução do VAB total da economia. O ramo Agricultura, Silvicultura e Pescas merece destaque por contrariar esta tendência, com uma variação de 5,3% no VAB, em termos reais, recuperando dos maus anos agrícolas anteriores.

Em termos infra-anuais, a óptica da oferta, à semelhança da óptica da despesa, revela também um perfil descendente desde o 2º trimestre de 2002, mais evidente no último trimestre do ano.

O VAB do ramo Construção, à semelhança do ocorrido na óptica da despesa, registou uma quebra homóloga acentuada (13,0% em volume) no 4º trimestre de 2002. Os ramos Indústria e Comércio, Restaurantes e Hotéis registaram igualmente uma retracção do VAB neste período, contribuindo também para a evolução desfavorável do VAB total da economia.

Finalmente, registre-se o elevado crescimento nominal dos Impostos (líquidos de subsídios) em 2002 e, em particular, no último trimestre, mesmo excluindo o efeito do "perdão fiscal". Este facto, que poderá estar associado a algum ganho de eficiência da máquina fiscal, foi sobretudo um efeito preço. De facto, em 2002 ocorreram alterações da taxa normal do IVA (de 17% para 19%) e das taxas de incidência do ISP (imposto sobre os produtos petrolíferos).

## Notas metodológicas

- Neste trimestre, foi necessário incorporar a versão Janeiro a Dezembro do comércio internacional de bens recentemente disponibilizada. Esta nova versão, que perdurará até à disponibilização dos resultados definitivos de 2002 (em Setembro ou Outubro do corrente ano), introduziu importantes revisões face aos anteriores números. Por este motivo, as Contas Nacionais Trimestrais referentes ao 4º trimestre de 2002 não foram divulgadas com o desfazamento pretendido de 70 dias.  
A assinalável redução do prazo de divulgação das Contas Nacionais Trimestrais agora encetada, pressupõe uma nova abordagem no tratamento dos deflatores dos fluxos do comércio internacional de bens. A solução adoptada passa por incorporar a informação relativa aos dois primeiros meses de cada trimestre no cálculo do índice de valor unitário correspondente ao trimestre mais recente. No trimestre seguinte, este deflator será sempre revisto por incorporação da informação sobre a totalidade dos meses do trimestre anterior.
- As Contas Nacionais Trimestrais relativas ao 4º trimestre de 2002 introduzem algumas revisões no crescimento do PIB nos trimestres anteriores, com particular incidência para os três últimos. Este facto decorre da incorporação de informação entretanto revista, em diversas áreas, sendo de destacar a seguinte:
  - Foi incorporada neste exercício a informação mais recente sobre contas públicas, compatível com a notificação dos défices excessivos de Fevereiro. Este facto reflectiu-se numa revisão em alta do crescimento (em termos reais e nominais) do consumo das Administrações Públicas sobretudo em 2002. Para este último ano, a revisão em alta foi significativa face à informação anteriormente disponível. Por este facto, o crescimento (real e nominal) do PIB para os primeiros três trimestres foi revisto em alta de forma significativa, relativamente à anterior divulgação das Contas Nacionais Trimestrais;
  - Adicionalmente, foi incorporada neste exercício a versão mais recente da Balança de Pagamentos (Dezembro de 2002). Esta informação introduziu importantes revisões ao nível do comércio externo de serviços para 2001 e 2002, bem como nos fluxos de rendimentos com o Resto do Mundo desde 2000;
  - Ao nível do comércio internacional de bens, a incorporação da versão mais recente (Janeiro a Dezembro de 2002) conduziu à revisão dos trimestres anteriormente divulgados, destacando-se a revisão em baixa das importações no 2º e 3º trimestres, bem como a revisão das exportações, em alta no 2º trimestre e em baixa no 1º e 3º trimestres de 2002.
- Neste exercício de Contas Nacionais Trimestrais, o montante de IVA de anos anteriores recuperado com o “perdão fiscal” foi retirado ao total de impostos indirectos referentes a 2002, estando ainda em discussão qual o tratamento a adoptar nesta variável, para efeito de cálculo do PIB e do VAB ao nível das Contas Nacionais Anuais definitivas.  
Embora tendo excluído o montante associado a esta medida, os Impostos Líquidos de Subsídios relativos a 2002 tiveram um crescimento assinalável (particularmente no 4º trimestre). Este facto poderá ter estado associado a um eventual ganho de eficiência da máquina fiscal, embora exista também um considerável efeito preço. Consequentemente, é visível uma discrepância, em termos nominais, entre as ópticas da oferta e da despesa, acima dos níveis habituais.
- Estas estimativas incorporam informação disponibilizada até ao dia 10 de Março de 2003, alguma da qual passível de ser revista.

**CONTAS NACIONAIS ANUAIS PRELIMINARES  
DESPEZA (PIB pm) - PREÇOS CORRENTES**

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	DESPEAS DE CONSUMO FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	EXPORT. (FOB)	IMPORT. (FOB)	PIB
	FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.				
1995	51 192.7	15 032.5	19 622.6	24 432.9	29 454.0	80 826.7
1996	54 665.8	16 331.1	20 906.9	25 731.4	31 405.1	86 230.1
1997	58 133.5	17 704.2	24 375.7	28 290.8	35 490.1	93 014.1
1998	62 776.1	19 123.7	27 974.4	31 135.8	40 047.5	100 962.5
1999	67 394.1	21 253.9	30 585.3	32 089.1	43 292.7	108 029.7
2000	71 115.4	23 696.8	33 702.9	36 536.3	49 505.2	115 546.2
2001	74 972.7	25 568.6	34 550.9	38 096.8	50 136.2	123 052.8
2002	78 206.7	27 527.6	33 353.0	38 956.9	48 704.4	129 339.8

**CONTAS NACIONAIS ANUAIS PRELIMINARES  
DESPEZA (PIB pm) - PREÇOS CONSTANTES 1995**

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	DESPEAS DE CONSUMO FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	EXPORT. (FOB)	IMPORT. (FOB)	PIB
	FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.				
1995	51 192.9	15 032.3	19 622.7	24 432.8	29 453.9	80 826.8
1996	52 738.7	15 547.2	20 148.2	26 164.3	30 906.1	83 692.3
1997	54 493.6	15 885.2	22 608.7	28 027.9	34 000.1	87 006.6
1998	57 239.7	16 538.3	25 415.3	30 587.8	38 815.6	90 991.8
1999	60 159.1	17 457.4	27 290.7	31 474.3	42 097.4	94 450.3
2000	61 751.4	18 163.1	28 202.7	34 006.5	44 363.2	97 932.7
2001	62 494.6	18 775.5	28 212.4	34 649.4	44 767.9	99 538.9
2002	62 909.8	19 382.0	26 778.3	35 354.6	44 592.0	100 008.5

**DESPEZA (PIB pm) - PREÇOS CONSTANTES 1995  
TAXAS DE VARIAÇÃO ANUAL**

Unidade: Percentagem

ANOS	DESPEAS DE CONSUMO FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	EXPORT. (FOB)	IMPORT. (FOB)	PIB
	FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.				
1996	3.0	3.4	2.7	7.1	4.9	3.5
1997	3.3	2.2	12.2	7.1	10.0	4.0
1998	5.0	4.1	12.4	9.1	14.2	4.6
1999	5.1	5.6	7.4	2.9	8.5	3.8
2000	2.6	4.0	3.3	8.0	5.4	3.7
2001	1.2	3.4	0.0	1.9	0.9	1.6
2002	0.7	3.2	-5.1	2.0	-0.4	0.5

**CONTAS NACIONAIS ANUAIS PRELIMINARES  
OFERTA (VAB) - PREÇOS CORRENTES**

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	AGRICULTURA, SILVICULTURA E PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
1995	3 809.8	17 273.4	4 866.9	48 029.8	80 826.6
1996	3 882.0	18 482.6	5 274.5	50 900.3	86 230.7
1997	3 540.8	19 410.1	6 151.7	55 999.8	93 014.3
1998	3 577.3	20 323.8	6 814.1	61 006.2	100 962.7
1999	3 586.8	20 946.8	7 282.9	65 672.3	108 029.9
2000	3 532.9	22 255.5	7 999.6	70 856.4	115 631.5
2001	4 019.0	23 377.2	8 451.5	75 839.5	122 942.6
2002	4 083.8	24 109.6	8 450.8	79 891.4	129 090.4

**CONTAS NACIONAIS ANUAIS PRELIMINARES  
OFERTA (VAB) - PREÇOS CONSTANTES 1995**

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	AGRICULTURA, SILVICULTURA E PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
1995	3 809.8	17 273.7	4 867.0	48 029.9	80 826.9
1996	4 041.5	18 519.3	5 027.6	48 808.0	83 692.3
1997	3 714.4	19 529.8	5 432.6	51 186.2	87 006.1
1998	3 587.5	20 098.3	5 727.4	54 153.4	90 991.8
1999	3 846.7	20 333.2	5 893.7	56 934.2	94 450.3
2000	3 668.7	20 739.8	6 155.0	59 640.1	97 898.1
2001	3 629.3	21 154.6	6 308.3	61 779.8	99 563.0
2002	3 822.6	21 110.0	6 060.2	62 568.8	100 033.7

**OFERTA (VAB) - PREÇOS CONSTANTES 1995  
TAXAS DE VARIAÇÃO ANUAL**

Unidade: Percentagem

ANOS	AGRICULTURA, SILVICULTURA E PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
1996	6.1	7.2	3.3	1.6	3.5
1997	-8.1	5.5	8.1	4.9	4.0
1998	-3.4	2.9	5.4	5.8	4.6
1999	7.2	1.2	2.9	5.1	3.8
2000	-4.6	2.0	4.4	4.8	3.7
2001	-1.1	2.0	2.5	3.6	1.7
2002	5.3	-0.2	-3.9	1.3	0.5

**CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS  
DESPEZA (PIB pm) - PREÇOS CORRENTES**

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	EXPORT. (FOB)	IMPORT. (FOB)	PIB
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.				
<b>1999</b>	<b>I</b>	16 591.2	5 096.3	7 313.3	7 687.8	10 232.6	26 456.0
	<b>II</b>	16 820.9	5 239.9	7 495.8	7 924.1	10 507.8	26 972.9
	<b>III</b>	16 938.6	5 386.4	7 809.8	8 062.1	11 136.6	27 060.3
	<b>IV</b>	17 043.4	5 531.3	7 966.4	8 415.1	11 415.7	27 540.5
<b>2000</b>	<b>I</b>	17 432.7	5 732.0	8 490.0	8 759.9	12 276.9	28 137.7
	<b>II</b>	17 654.5	5 866.0	8 347.1	8 821.1	11 911.5	28 777.2
	<b>III</b>	17 961.1	5 991.2	8 455.3	9 206.9	12 500.0	29 114.5
	<b>IV</b>	18 067.1	6 107.6	8 410.5	9 748.4	12 816.8	29 516.8
<b>2001</b>	<b>I</b>	18 360.0	6 246.8	8 340.4	9 525.9	12 574.7	29 898.4
	<b>II</b>	18 805.2	6 335.8	8 753.7	9 594.3	12 736.8	30 752.2
	<b>III</b>	18 949.8	6 436.0	8 810.7	9 254.5	12 665.3	30 785.7
	<b>IV</b>	18 857.7	6 550.0	8 646.1	9 722.1	12 159.4	31 616.5
<b>2002</b>	<b>I</b>	19 204.8	6 709.5	8 533.7	9 366.3	12 046.2	31 768.1
	<b>II</b>	19 562.4	6 820.7	8 667.6	9 882.3	12 252.1	32 680.9
	<b>III</b>	19 836.9	6 940.5	8 391.7	9 730.9	12 537.4	32 362.6
	<b>IV</b>	19 602.6	7 056.9	7 760.0	9 977.4	11 868.7	32 528.2

**CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS**  
**DESPESA (PIB pm) - PREÇOS CONSTANTES 1995**

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	EXPORT. (FOB)	IMPORT. (FOB)	PIB
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.				
1999	I	14 944.9	4 292.6	6 679.1	7 752.3	10 245.8	23 464.4
	II	14 993.5	4 344.1	6 723.8	7 812.9	10 328.6	23 587.2
	III	15 085.3	4 390.2	6 887.3	7 919.4	10 706.0	23 617.8
	IV	15 135.4	4 430.5	7 000.5	7 989.7	10 817.0	23 780.9
2000	I	15 396.6	4 516.6	7 230.8	8 540.8	11 396.3	24 331.2
	II	15 344.6	4 527.1	6 994.9	8 261.6	10 852.7	24 318.2
	III	15 492.5	4 542.9	7 075.9	8 504.8	11 070.3	24 589.1
	IV	15 517.7	4 576.5	6 901.1	8 699.3	11 043.9	24 694.2
2001	I	15 507.0	4 671.4	6 823.1	8 797.3	11 097.3	24 744.9
	II	15 663.3	4 680.0	7 118.7	8 652.5	11 135.2	25 023.1
	III	15 705.4	4 695.3	7 250.1	8 457.7	11 333.4	24 818.8
	IV	15 618.9	4 728.8	7 020.5	8 741.9	11 202.0	24 952.1
2002	I	15 707.5	4 823.2	6 921.3	8 673.1	11 095.3	25 073.7
	II	15 751.5	4 829.3	6 938.3	9 059.9	11 122.1	25 501.7
	III	15 848.3	4 846.9	6 707.0	8 808.7	11 442.1	24 812.5
	IV	15 602.5	4 882.6	6 211.7	8 812.9	10 932.5	24 620.6

**DESPESA (PIB pm) - PREÇOS CONSTANTES 1995**  
**TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA**

Unidade: Percentagem

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	EXPORT. (FOB)	IMPORT. (FOB)	PIB
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.				
2000	I	3.0	5.2	8.3	10.2	11.2	3.7
	II	2.3	4.2	4.0	5.7	5.1	3.1
	III	2.7	3.5	2.7	7.4	3.4	4.1
	IV	2.5	3.3	-1.4	8.9	2.1	3.8
2001	I	0.7	3.4	-5.6	3.0	-2.6	1.7
	II	2.1	3.4	1.8	4.7	2.6	2.9
	III	1.4	3.4	2.5	-0.6	2.4	0.9
	IV	0.7	3.3	1.7	0.5	1.4	1.0
2002	I	1.3	3.2	1.4	-1.4	0.0	1.3
	II	0.6	3.2	-2.5	4.7	-0.1	1.9
	III	0.9	3.2	-7.5	4.2	1.0	0.0
	IV	-0.1	3.3	-11.5	0.8	-2.4	-1.3

**CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS  
OFERTA (VAB) - PREÇOS CORRENTES**

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
<b>1999</b>	<b>I</b>	902.7	5 092.0	1 775.0	15 983.0	26 372.7
	<b>II</b>	897.9	5 197.8	1 848.1	16 282.0	26 894.1
	<b>III</b>	903.2	5 252.7	1 826.1	16 531.8	27 147.0
	<b>IV</b>	883.0	5 404.3	1 833.7	16 875.5	27 616.1
<b>2000</b>	<b>I</b>	864.6	5 353.1	1 993.3	17 208.0	28 189.1
	<b>II</b>	862.3	5 468.1	2 017.8	17 546.5	28 635.7
	<b>III</b>	890.8	5 644.4	2 002.0	17 891.1	29 195.8
	<b>IV</b>	915.2	5 789.9	1 986.5	18 210.8	29 610.9
<b>2001</b>	<b>I</b>	962.4	5 675.1	1 980.4	18 516.6	29 896.2
	<b>II</b>	995.3	5 799.0	2 140.6	18 859.7	30 649.1
	<b>III</b>	1 031.4	5 874.1	2 134.6	19 032.1	30 900.5
	<b>IV</b>	1 029.9	6 029.0	2 195.9	19 431.1	31 496.8
<b>2002</b>	<b>I</b>	1 026.7	5 857.5	2 141.5	19 598.0	31 619.0
	<b>II</b>	1 032.8	6 024.4	2 249.3	19 878.6	32 333.3
	<b>III</b>	1 023.7	6 065.8	2 074.8	20 030.8	32 406.0
	<b>IV</b>	1 000.6	6 161.9	1 985.2	20 384.0	32 732.1

**CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS  
OFERTA (VAB) - PREÇOS CONSTANTES 1995**

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
1999	I	937.2	5 067.6	1 490.4	13 998.1	23 472.8
	II	965.0	5 082.5	1 484.7	14 238.9	23 631.5
	III	971.8	5 064.8	1 451.5	14 283.7	23 582.9
	IV	972.7	5 118.3	1 467.1	14 413.5	23 763.1
2000	I	927.0	5 113.9	1 581.6	14 674.8	24 395.3
	II	919.5	5 130.6	1 531.6	14 869.0	24 368.3
	III	909.6	5 235.1	1 520.7	14 973.8	24 521.9
	IV	912.6	5 260.2	1 521.1	15 122.5	24 612.6
2001	I	888.3	5 268.2	1 515.1	15 308.7	24 783.5
	II	900.5	5 283.9	1 585.9	15 594.3	25 056.5
	III	909.8	5 294.2	1 575.4	15 392.7	24 781.4
	IV	930.7	5 308.3	1 631.9	15 484.1	24 941.6
2002	I	932.3	5 231.4	1 574.5	15 597.8	25 135.1
	II	954.8	5 344.6	1 590.7	15 866.6	25 445.8
	III	960.1	5 284.3	1 475.6	15 486.0	24 806.8
	IV	975.4	5 249.7	1 419.4	15 618.4	24 646.0

**OFERTA (VAB) - PREÇOS CONSTANTES 1995  
TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA**

Unidade: Percentagem

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
2000	I	-1.1	0.9	6.1	4.8	3.9
	II	-4.7	0.9	3.2	4.4	3.1
	III	-6.4	3.4	4.8	4.8	4.0
	IV	-6.2	2.8	3.7	4.9	3.6
2001	I	-4.2	3.0	-4.2	4.3	1.6
	II	-2.1	3.0	3.5	4.9	2.8
	III	0.0	1.1	3.6	2.8	1.1
	IV	2.0	0.9	7.3	2.4	1.3
2002	I	5.0	-0.7	3.9	1.9	1.4
	II	6.0	1.1	0.3	1.7	1.6
	III	5.5	-0.2	-6.3	0.6	0.1
	IV	4.8	-1.1	-13.0	0.9	-1.2

---

**Abreviaturas e expressões utilizadas**

- Adm. Púb. – Administrações Públicas.
- Agric., Silvic., Pescas – Agregado dos ramos Agricultura, Silvicultura e Pescas.
- Dep. De Cons. Final – Despesas de Consumo Final.
- Export. (FOB) – Exportações de Bens e Serviços, incluindo turismo, a preços FOB (*Free On Board*).
- Fam. Res. – Famílias Residentes.
- FBC – Formação Bruta de Capital (ou Investimento); inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objectos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.
- Import. (FOB) – Importações de Bens e Serviços, a preços FOB (*Free On Board*).
- Impostos – Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos e a importação.
- ISFLSF – Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias.
- ISP – Imposto Sobre os Produtos Petrolíferos.
- IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado.
- PIB – Produto Interno Bruto a preços de mercado.
- SEC – Sistema Europeu de Contas.
- UEM – União Económica e Monetária.
- VAB – Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

---

Para acesso a informação estatística detalhada sobre as Contas Nacionais Trimestrais, consulte o *Infoline*, em [www.ine.pt](http://www.ine.pt), no Tema 'Economia e Finanças', Sub-tema 'Contas Nacionais e Regionais'.